

Recensão: *Argumentação Prática - teoria, método e análise*

SANDRA GOMES
RASQUEL
sangr@usp.br

Doutoranda em Letras pela Universidade de São Paulo, Brasil
Bolsista da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, Brasil) (nº do processo: 888877037242022-00)
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9204-7209>

PALAVRAS-CHAVE:
Argumentação prática;
Decisão;
Abordagem Integradora.

ARTIGO RECEBIDO A:
18/09/2025
ARTIGO APROVADO A:
11/10/2025

RESUMO: O livro intitulado *Argumentação Prática - teoria, método e análise*, de autoria do Professor Doutor Associado Paulo Roberto Gonçalves-Segundo, sistematiza as propostas desenvolvidas pelo autor em sua tese de livre-docência, defendida em 2023, no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, onde atua como professor associado. A obra concentra uma proposição sobre a concepção de argumentação prática, entendida como uma modalidade argumentativa de racionalidade voltada a problemáticas que envolvem o fazer, tipicamente enfrentando problemas reais, ancorados em desafios cotidianos e de ordem pública, como controvérsias que demandam tomadas de decisão coletivas. O autor reconhece que tratar da argumentação prática é adentrar um território teórico e metodologicamente sensível, uma vez que esse tipo de racionalidade fora alvo de reflexões a partir de variadas tradições, o que exige posicionamentos teóricos e escolhas metodológicas explícitas. Nesse sentido, essa discussão é desenvolvida a partir de uma abordagem integradora e multidisciplinar, como vem sendo desenvolvida pelo autor e por seu grupo de pesquisa, conforme explicitado logo na introdução do livro.



Book Review: *Argumentação Prática - teoria, método e análise*

SANDRA GOMES
RASQUEL
sangr@usp.br

PhD Candidate in Language and Literature at the Universidade de São Paulo, Brazil
Scholarship Holder, Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel, Brazil
(Process No. 888877037242022-00)
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9204-7209>

KEYWORDS:
Practical argumentation;
Decision;
Integrative Approach.

ARTICLE RECEIVED ON:
09/18/2025
ARTICLE ACCEPTED ON:
10/11/2025

ABSTRACT: The book *Argumentação Prática - teoria, método e análise* [Practical Argumentation – Theory, Method, and Analysis], authored by Professor Paulo Roberto Gonçalves-Segundo, systematizes the proposals presented in his *livre-docência* (habilitation) thesis, defended in 2023 at the Department of Classical and Vernacular Letters of the Faculty of Philosophy, Letters, and Human Sciences of the University of São Paulo, where he serves as an Associate Professor. The work puts forward a theoretical proposition regarding the conception of practical argumentation, understood as an argumentative mode of rationality oriented toward issues of action, typically addressing real-world problems rooted in everyday and public challenges, such as controversies that require collective decision-making. The author acknowledges that addressing practical argumentation means entering a delicate theoretical terrain, since this type of rationality has been examined from various intellectual traditions, which demands clear theoretical and methodological choices. In this regard, the discussion is developed from an integrative and multidisciplinary approach, as has been pursued by the author and his research group, as noted in the book's introduction.





Figura 1 – Capa do livro da recensão

Fonte – Gonçalves-Segundo (2025)

O livro intitulado *Argumentação Prática: teoria, método e análise*, de autoria do Professor Doutor Associado Paulo Roberto Gonçalves-Segundo, sistematiza as propostas desenvolvidas pelo autor em sua tese de livre-docência, defendida em 2023, no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, onde atua como professor associado.

A obra concentra uma proposição sobre a concepção de *argumentação prática*, entendida como uma modalidade argumentativa de racionalidade voltada a problemáticas que envolvem o fazer, tipicamente enfrentando problemas reais, ancorados em desafios cotidianos e de ordem pública, como controvérsias que demandam tomadas de decisão coletivas. O autor reconhece que tratar da argumentação prática é adentrar um território teórico e metodologicamente sensível, uma vez que esse tipo de racionalidade fora alvo de reflexões a partir de variadas tradições, o que exige posicionamentos teóricos e escolhas metodológicas explícitas. Nesse sentido, essa discussão é desenvolvida a partir de uma abordagem integradora e multidisciplinar, como vem sendo desenvolvida pelo autor e por seu grupo de pesquisa, conforme explicitado logo na introdução do livro.

Gonçalves-Segundo parte do reconhecimento de algumas lacunas – teóricas, metodológicas e analíticas – que ainda persistem nos estudos da argumentação, para então propor uma abordagem integradora e multidisciplinar para sua investigação, assumindo um compromisso que vai além da discussão atual da argumentação prática. A obra se constitui, assim, como um instrumento que busca contribuir para a formação de alunos, professores e pesquisadores interessados nos estudos da argumentação, formação viabilizada pelo endereçamento de conceitos e questões fulcrais para a área. Nesse horizonte, procura articular teoria, método e análise, oferecendo aportes conceituais, metodológicos e analíticos para pensar e examinar a prática da

argumentação em diferentes contextos marcados por problemas reais. Na sequência, acompanharemos o percurso construído pelo autor, abordando capítulo a capítulo.

A escolha por iniciar o livro com a evocação da entrevista do Professor Emérito Kabengele Munanga (USP) à Folha de S.Paulo (2023) não consiste em apenas um recurso introdutório de abordar uma problemática atual; mas sim em uma estratégia de antecipar o eixo central de sua obra: a relação entre condições sociais, leitura dessas condições como um problema e propostas de resolução. Na introdução, o autor aborda a argumentação prática enquanto forma de ação orientada à mudança, que não se faz sem esforços.

Na entrevista concedida à Folha de S.Paulo, Munanga propõe três caminhos para enfrentar o racismo: as leis, a educação e as políticas de ação afirmativa. Como aponta Gonçalves-Segundo, a busca por solução, por propostas de ação plausíveis ocorre somente mediante o reconhecimento de um problema. No contexto abordado por Munanga, é preciso admitir que existe racismo estrutural, desigualdades profundas e vulnerabilidade de grupos - como negros e indígenas. Além disso, é preciso reconhecer que essa é uma realidade inadmissível e que, mais do que precisar ser transformada, deve haver o desejo de transformá-la: é necessário almejar uma sociedade mais justa, com equidade de oportunidades e com reconhecimento do valor das pessoas, independentemente de sua identidade racial. Sem isso, não há engajamento em direção à transformação.

Deve haver, assim, algum grau de acordo – nisso, já entramos em um dos conceitos centrais à argumentação – quanto à existência e à gravidade de um problema e o desejo comum de um futuro melhor. Só então será possível mobilizar a sociedade na busca por propostas de ação plausíveis, que viabilizem mudanças reais, construídas em sentido coletivo. A mudança não

nasce do consenso absoluto, não se faz sem esforços, sem negociação, sem deliberação, sem o compromisso compartilhado de não aceitar o inaceitável. É preciso reconhecer, comprometer-se, propor e decidir – etapas fundamentais para se compreender a argumentação prática.

Assim, o livro se apresenta, desde suas primeiras linhas, como mais do que uma reflexão teórica: é um exercício vivo do próprio objeto que investiga. Ao evocar a fala de Kabengele Munanga, Gonçalves-Segundo não apenas introduz um tema urgente, como também nos convida a reconhecer que a argumentação prática é, antes de tudo, uma forma de agir no mundo – um modo de enfrentar problemas contemporâneos. Nesse sentido, o autor propõe que seu estudo não se limite às páginas do seu livro ou ao espaço da academia, mas se traduza em ação e ganhe espaço na sociedade para participar da solução de questões reais, podendo orientar desde situações cotidianas até desafios que atingem o coletivo.

No segundo capítulo, o autor estabelece o pano de fundo de sua proposta, buscando compreender conceitos relevantes para os estudos da argumentação – como acordos, auditório, público, papéis, questão, tese, entre outros – a partir de uma abordagem integradora e multidisciplinar. Propõe articular discussões das três tradições de estudos argumentativos, ou seja, a lógica, a retórica e a dialética. Como bem descreve Gonçalves-Segundo, as abordagens lógicas concentram-se nos raciocínios, nos esquemas e nos diálogos argumentativos (Macagno & Walton, 2018). As abordagens dialéticas concentram-se nos diálogos argumentativos, na deliberação e na tomada de decisão (Walton & Krabbe, 1995; van Eemeren, 2014, 2018). As abordagens retóricas privilegiam a situacionalidade, os valores e a relação orador-auditório (Perelman & Olbrechts-Tyteca, 2002 [1958]). As três tradições de estudos não são entendidas como concorrentes, mas como diferentes enfoques para o fenômeno da argumentação, dado que concebem objetivos distintos. Reconhecendo, além disso, a sua vinculação aos estudos da

linguagem, Gonçalves-Segundo propõe que as três tradições – reenquadradas como propriedades da argumentação – devam estar em integração com a propriedade sociossemiótica, que joga luz para os estudos textuais, interacionais e discursivos; em outros termos, ao papel da linguagem – a partir das áreas que a investiga de perto – na argumentação.

Desse modo, Gonçalves-Segundo propõe uma visão integradora e multidisciplinar da argumentação, estabelecendo diálogo com uma vasta produção proveniente das teorias da argumentação e dos estudos da linguagem. A proposta integradora vem sendo desenvolvida e refinada pelo autor ao longo dos anos, tendo sido apresentada inicialmente em seus artigos sob o nome de modelo multidimensional de análise argumentativa. Cabe recuperarmos alguns desses trabalhos.

Em *A configuração funcional da argumentação prática: uma releitura do layout de Fairclough & Fairclough* (2012), publicado em 2018, o autor propõe uma articulação entre a Linguística Cognitiva, a partir da categoria de Dinâmica de Forças, e argumentação prática, ao propor refinamentos em relação às circunstâncias motivadoras – presentes na proposta de Norman e Isabela Fairclough –, estabelecendo parâmetros para a avaliação de propostas de ação. No mesmo ano, publica o trabalho *Argumentação e perspectivação conceptual: possibilidades teórico-analíticas*, partindo de um aporte multidisciplinar – estudos discursivos, linguística e ciências cognitivas –, em diálogo com distintas perspectivas e abordagens dos estudos da argumentação – Lógica Informal, Pragmadialética e Retórica –, que forneceram subsídios teóricos para a formulação do seu modelo.

A perspectiva também serviu de base para a discussão teórica e as análises desenvolvidas no artigo sobre argumentação epistêmica – *A configuração funcional da argumentação epistêmica: uma releitura do layout de Toulmin em perspectiva multidisciplinar* –, publicado em 2020. Nesse

mesmo ano, o autor publicou um artigo consolidando uma primeira proposta de integração em um modelo de análise argumentativa - *O modelo multidimensional de análise argumentativa: uma introdução*¹.

Essas propostas foram alvo de testagem e de reformulação, de modo que contribuíram para a consolidação de uma nova proposta apresentada na tese de livre-docência, defendida em 2023; a nova proposta tem sido referida como *perspectiva integradora e multidisciplinar da argumentação*. No livro, publicado em meio de 2025, objeto desta resenha, a proposta reaparece com refinamento de dois conceitos centrais que orientam toda a proposta e que fundamentam as análises – *argumentação e argumento*².

Para Gonçalves-Segundo (2025, p. 95), “a argumentação consiste na atividade sociosemiótica de gerenciamento da discutibilidade, na qual atores manifestam sua racionalidade para atribuir/subtrair plausibilidade às posições em foco e para influenciar o horizonte de posicionamentos do outro”. Essa formulação abrange as quatro propriedades da argumentação: o gerenciamento da disponibilidade pauta-se nos princípios dialéticos; a atribuição e subtração da plausibilidade remete à propriedade lógica; o processo de influenciar o horizonte de posicionamentos do outro fundamenta-se em princípios retóricos; todas essas operações são ancoradas na propriedade sociosemiótica, que caracteriza a prática argumentativa propriamente dita.

O conceito de *argumento* é definido como “uma unidade de fundamentação de uma resposta a uma questão argumentativa”, o qual “herda sua estrutura inferencial do esquema argumentativo que ele instancia” (Gonçalves-Segundo, 2025, p. 209). Igualmente, integra as propriedades do argumentar em termos de operações: (i) a operação lógica na atribuição de plausibilidade à tese; (ii) a operação retórica ao influenciar o posicionamento do outro; e (iii) a operação dialética ao deslocar o ônus da prova, ancoradas pela propriedade sociosemiótica.

1. O leitor notará que o modelo discutido neste artigo de 2020 difere muito do modelo atual, sistematizado na obra resenhada.

2. O conceito de *argumento* apresentado foi discutido detidamente pelo autor em 2024 – *Afinal, o que é um argumento?* –, em artigo dedicado especialmente à sua formulação. O artigo está disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v37i1p-197-227>. O artigo está disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v37i1p197-227>.

O capítulo três marca um dos pontos centrais da obra, no qual o autor apresenta minuciosamente sua hipótese de trabalho e se dedica à discussão macro da argumentação prática. Para avançar em direção a essa discussão, inicialmente, o autor distingue os dois tipos de racionalidade argumentativa: a epistêmica – que busca justificar crenças e conhecimentos –, e a prática – que orienta ações e decisões. Logo, a argumentação epistêmica envolve a defesa de teses avaliativas e descritivas, enquanto a argumentação prática, a defesa das teses prescritivas.

Para apoiar o contraste entre o caráter epistêmico e o prático – que advém de tradições milenares –, Gonçalves-Segundo recorre aos estudos de van Dijk (2014), que propõe uma articulação entre o social, o discurso e o cognitivo, contribuindo para a compreensão do que são as crenças e o conhecimento, voltados ao caráter epistêmico. Para caracterizar o aspecto prático, recorreu aos estudos de Fairclough; Fairclough (2012), entre outros, a fim de desenvolver sua proposta centrada na argumentação prática, compreendida como uma modalidade de racionalidade argumentativa que envolve situações de confronto e questão, resultando em problemas práticos que demandam solução. Logo, envolve a tomada de decisões sobre o que fazer diante de cenários problemáticos, compreensão que se vincula às formulações de Bitzer (1968, 1980), referenciado pelo autor, sobretudo em relação à discussão de situação retórica.

Após extensa discussão, Gonçalves-Segundo assume a hipótese de que a argumentação prática pode ser mais bem compreendida e analisada como categoria prototípica constituída por cinco eixos caracterizadores, que permitiriam descrever eventos argumentativos segundo graus de aproximação e de distanciamento em relação a um núcleo central – o protótipo. São os eixos: (i) eixo interrogativo; (ii) eixo propositivo; (iii) eixo decisório; (iv) eixo interativo; e (v) eixo situacional. Trataremos de cada um deles.

(i) O *eixo interrogativo* refere-se à motivação da argumentação prática, que emerge do problema prático, seja a partir de uma *exigência* ou do *roteiro da atividade*. Isso resulta em uma questão argumentativa que representa o problema prático e demanda uma ação. Em termos teóricos, envolve o estudo da situação retórica, da formulação dos problemas e da noção de *exigência*, compreendida, a partir de Bitzer (1968, 1980) como uma situação vigente avaliada como negativa que requer solução.

A argumentação prática prototípica fundamenta-se em uma *exigência*. Logo, a apresentação de teses práticas busca intervir na realidade e orientam-se a modificá-la positivamente, segundo os *compromissos de valor* dos atores envolvidos. Nesse sentido, a questão argumentativa que a organiza deve ser pensada em termos da seguinte estrutura: *diante da situação/exigência x, o que fazer?* (Gonçalves-Segundo, 2025, p. 125). Focalizações modais consistem em alternativas a essa formulação, de acordo com o problema prático que se apresenta, tais como: o que pode ser feito, o que deve ser feito ou o que tem que ser feito.

(ii) O *eixo propositivo* diz respeito à natureza da resposta argumentativa, expressa por meio de atos de fala que envolvem teses práticas prototípicas, realizadas por atos diretivos (recomendações), comissivos (compromissos) ou atos híbridos, que em uma mesma construção linguística, podem combinar força assertiva e comissiva. Em termos teóricos, o eixo ancora-se nos estudos sobre o raciocínio prático, nas teorias dos atos de fala, a partir de estudos de pragmática, e das abordagens que tratam da dimensão avaliativa.

Além dessas formas prototípicas, Gonçalves-Segundo considera válida a proposta de Lewiński (2021) que agrupa os atos ilocutórios que orientam à ação em atos de indução à ação. Esses atos são organizados a partir do grau de força ilocutória – fraca (sugestiva), média (com-

prometida) ou forte (solene) –, e do agente primário da ação, ou seja, quem tem o poder para a ação, que é convocado ou que se compromete à ação, tais como certos indivíduos, o coletivo ou instituições. O autor mobiliza Fairclough e Fairclough (2012) para essa discussão, ao apontar que as teses práticas podem assumir a forma de avaliações, sustentadas por juízos de valor que conceberão as ações como corretas ou não, pertinentes ou não. Trata-se de uma aproximação entre teses avaliativas e racionalidade prática.

(iii) O *eixo decisório* está orientado à tomada de decisão, ainda que nem todo evento argumentativo a envolva de forma efetiva. Os casos prototípicos envolvem decisões diretivas e declarativas tomadas no próprio evento argumentativo, gerando compromissos práticos para indivíduos ou para o grupo. Em casos não prototípicos, a decisão pode não estar envolvida, visando modificar o ambiente cognitivo do debate (Tindale, 2017), pressionando aqueles que estão em funções que viabilizam a tomada de decisão.

(iv) O *eixo interativo* abrange os tipos de diálogo em que se estrutura a argumentação prática, com destaque para as interações polilogais. Neste âmbito, são especialmente relevantes o diálogo deliberativo – prototípico –, o diálogo persuasivo e o diálogo de busca por informação, principalmente os de aconselhamento.

Com base nesse recorte, a discussão busca evidenciar a produtividade da noção de diálogo argumentativo na compreensão do funcionamento da argumentação prática. Retomando a proposição de Douglas Walton, o diálogo deliberativo configura-se como um padrão interacional colaborativo, principalmente voltado à discussão de problemas práticos, envolvendo a construção do problema, a definição de valores, de objetivos e a tomada de decisão. O diálogo persuasivo parte de um conflito de opinião, em que os participantes se comprometem na defe-

sa de um dos lados e criticam o lado contraditório. O diálogo de busca por informação visa à obtenção de ajuda prática por meio de sugestões, conselhos ou recomendações.

(v) O *eixo situacional* relaciona-se ao grau de formalização e de institucionalização do contexto argumentativo, o que envolve tanto os espaços formais e informais – regidos por regras e acordos procedurais explícitos (como votações) – quanto as dinâmicas interpessoais – polidez, empatia, antagonismo – que influenciam diretamente a condução e os efeitos da atividade argumentativa. Na obra, são discutidos três padrões situacionais: formal (institucionalizado), semiformal (vigiado) e informal (cotidiano). A categoria prototípica desse eixo é a situação formal, com acordos procedurais definidos e acordos sobre dispositivos de tomada de decisão, como a votação.

A análise dos cinco eixos, articulada à discussão presente na literatura, revela que a argumentação prática é uma categoria complexa e multifacetada. As variações nos tipos de problemas práticos, nos atos ilocutórios mobilizados, nas potenciais teses prescritivas defendidas, nas dinâmicas interacionais e nos contextos situacionais tornam difícil tratá-la como um fenômeno com estrutura fixa que opera de modo uniforme. Nisso, a proposta de Gonçalves-Segundo tem muito a contribuir para fundamentar investigações sobre essas práticas.

Por essas razões, o autor propõe compreendê-la como uma categoria prototípica, cuja forma mais representativa combina (i) deliberação; (ii) padrão situacional formal; (iii) exigência acordada; (iv) questão aberta e arriscada; (v) padrões de respostas prioritariamente diretivas e, de forma secundária, híbridas; e (vi) decisões coletivas – geralmente diretivas ou declarativas, que geram compromissos práticos para o grupo. Contudo, ressalta que a diversidade de práticas em que a argumentação prática se manifesta – como reuniões, aconselhamentos, editoriais

ou resenhas – torna seus contornos mais difusos, fazendo com que seus exemplares variem em graus de proximidade ou de afastamento em relação ao protótipo, dadas as eventuais especificidades das práticas. Em termos metodológicos, a contextualização do tipo de diálogo é fundamental, uma vez que a prototipicidade varia conforme o contexto em que a atividade argumentativa se desenvolve. Assim, quando orientada por um *roteiro de atividade* – como a escolha de um bolo para uma festa de aniversário –, não faz sentido recorrer a acordos procedurais típicos de discussões em situações institucionalizadas.

O fechamento do capítulo se dá por meio de exemplos ilustrados em figuras e quadros, com a análise de quatro casos baseados em textos reais: (i) o diálogo persuasivo iniciado pela *edutuber* Nilce Moreto no fio de tuítes com apelo a pesquisadores para ocuparem espaços no ambiente digital, a fim de combater o negacionismo e as *fake news* sobre ciência; (ii) um editorial de jornal que defende que pais vacinem seus filhos contra a Covid-19, em oposição à desinformação que circula sobre o tema; (iii) uma interação polilógica que ocorre na plataforma *Reddit* entre atores liberais e antiliberais sobre a pertinência da privatização dos Correios; e (iv) uma interação no bar entre amigos que precisam decidir o destino de suas próximas férias. Refere-se, portanto, a casos exemplares que partem de uma escala da centralidade à marginalidade, a partir dos cinco eixos de análise propostos pelo autor, articulados aos três tipos de diálogos argumentativos – deliberativo, persuasivo e de busca por informação.

O capítulo quatro é dedicado à discussão micro da argumentação prática. Nele, é apresentada a concepção de esquema argumentativo, que articula três dimensões fundamentais. Parte-se da dimensão lógico-dialética, pragmaticamente orientada, oriunda, sobretudo, dos trabalhos de Walton (2001), Walton e Macagno (2015) e Macagno (2015); incorpora a dimensão retórica dos acordos, com base em Perelman e Olbrechts-Tyteca (2002 [1958]); e acrescenta a dimen-

são discursiva das garantias/presunções fundamentada na noção de discurso discutida por Fairclough (2003), articulação teórica que retoma e aprofunda neste livro, uma vez que já fora discutida pelo próprio autor em obras anteriores (Gonçalves-Segundo, 2020a, 2023).

Além dessa discussão teórica, Gonçalves-Segundo apresenta um conjunto de nove esquemas argumentativos – com suas variantes e subtipos –, que representam formas relevantes e recorrentes de raciocínio argumentativo prático. Para isso, apoia-se em uma extensa fundamentação teórica que justifica sua estruturação e ilustra cada esquema com a análise de um argumento concreto, extraído de um texto real, o que confere maior relevância e aplicabilidade à proposta desenvolvida. O conjunto dos nove esquemas são: (i) esquema instrumental (de raciocínio prático); (ii) esquema por regra; (iii) esquema por consequências (positivas ou negativas) e seus subtipos; (iv) esquema por regra da justiça; (v) o esquema por valor; (vi) esquema por avaliação; (vii) esquema por modelo e antimodelo; (viii) esquema por autoridade; e (ix) o esquema ad *populum*.

Ao final dessa discussão, o autor propõe sua definição de esquemas argumentativos, articulando-a à de argumento, já discutida em trabalho anterior:

Esquemas argumentativos consistem em padrões de **raciocínio argumentativo presuntivo**, ou seja, revogável, dotados de uma estrutura inferencial abstrata socialmente consolidada e reconhecida como apta a atribuir plausibilidade a uma dada tese. Esquemas transferem sua estrutura de fundamentação para o **argumento** - instância do esquema e unidade de fundamentação de uma tese particular -, que, quando indiciado pelo enunciado, desloca o **ônus da prova** para o outro lado. **Esquemas** estão para **argumentos** assim como **tipos** estão para **instâncias**: enquanto **esquemas** são **proceduralmente específicos**, dado que compostos por uma unidade entre razão (premissa(s) + presunção/garantia) e tese, e **semântico-discursivamente vagos**, visto que as razões e teses apresentam variáveis a serem preenchidas situacionalmente, **argumentos** herdam a **especificidade procedural dos esquemas** e agregam **especificidade semântico-discursiva** pertinente à questão em pauta por meio da atualização das variáveis relevantes (Gonçalves-Segundo, 2025, pp. 208-209, grifos do autor).

3. A proposta de Emenda à Constituição - PEC 10/2022, iniciativa legislativa brasileira conhecida como PEC do Plasma, autoriza incluir a participação da iniciativa privada na coleta e processamento de plasma humano para o desenvolvimento tecnológico e produção de medicamentos destinados ao SUS, atividade, hoje, exclusiva da Hemobrás, empresa pública. Essa proposta tem gerado ampla controvérsia, sendo criticada por instituições de Saúde e pelo Ministério Público, que apontam riscos à segurança sanitária, ao princípio da doação voluntária e à autonomia do SUS (sistema público de saúde brasileiro).

4. Para uma discussão sobre argumentário, cf. Gonçalves-Segundo (2024); Da Silva e Gonçalves-Segundo (2024), Da Silva (2022) e Haynal (2023).

O fechamento do capítulo é feito com a discussão das formas de combinar razões e da distinção entre padrão esquemático potencial, padrões argumentativos típicos e argumentos complexos.

No quinto capítulo, Gonçalves-Segundo, preocupado com a operacionalização analítica da modalidade prática da argumentação, desenvolve uma análise que demonstra o potencial do modelo integrador, de sua aplicabilidade e da articulação entre esquemas argumentativos e argumentos, a partir da discussão de uma controvérsia pública em torno da PEC do Plasma - PEC 10/2022³.

O objetivo do capítulo foi constituir um argumentário⁴ potencial desse debate público. A análise desse *corpus* permitiu discutir de forma detalhada a dinâmica argumentativa em torno (i) da exigência; (ii) da delimitação dos problemas práticos; (iii) dos argumentos e contra-argumentos em relação às teses práticas apresentadas; (iv) das contrapropostas; (v) da emergência de questões subsidiárias; e (vi) dos acordos e desacordos em termos de fatos, valores, hierarquias, avaliações e ligações. Esse último item baseia-se na análise de dezessete textos, organizados em *subcorpora* que envolvem o público interessado na questão e reúnem materiais provenientes do campo jurídico-parlamentar, jornalístico, político-partidário e de saúde pública.

Diante da complexidade da discussão, o autor sintetiza as variáveis analisadas nessa controvérsia, contribuindo para evidenciar a produtividade de seu modelo integrador de análise argumentativa. Esses quadros – que abordam desde as quatro propriedades da argumentação aos eixos caracterizadores dos eventos sociossemióticos de argumentação prática – ajudam o leitor a compreender esse objeto tão complexo, marcado pelo entrecruzamento de textos em torno da controvérsia e pela polarização entre posicionamentos que assumem o lado pró-PEC e o lado anti-PEC do plasma.

A conclusão da obra retoma o desafio de tratar de um conceito tão complexo e multifacetado. A proposta de um modelo integrador de análise argumentativa e a sistematização do conceito de argumentação prática – compreendida como uma categoria prototípica sustentada por cinco eixos caracterizadores – são frutos de um extenso e consolidado percurso de pesquisa, que oferece ferramentas concretas para a compreensão, descrição e a análise de eventos argumentativos de racionalidade prática. Ao propor um reenquadramento do conceito como categoria prototípica, a obra torna possível sua compreensão, seu ensino e sua aplicação com maior precisão.

Desse modo, o livro contribui para os estudos da argumentação não apenas por suas propostas teóricas, mas também por operacionalizar conceitos aplicados a diferentes interações argumentativas polilogais. Além disso, aponta caminhos que valorizam o rigor teórico, metodológico e a aplicabilidade analítica em contextos de debate baseados na argumentação de racionalidade prática.

Trata-se, portanto, de uma obra a ser mobilizada nas salas de aula, nas pesquisas que conduzimos e nos debates que participamos, como passos de uma prática que se constrói no diálogo e se realiza na ação. A obra constitui-se, assim, como um instrumento formativo voltado à construção de um olhar analítico sensível às práticas discursivas argumentativas, permitindo-nos, por um lado, compreender como a argumentação prática se realiza em contextos reais e, por outro, reconhecê-la como ferramenta que, uma vez apropriada, pode sustentar ações críticas no mundo.

REFERÊNCIAS

- Bitzer, L. F. (1968). The rhetorical situation. *Philosophy & Rhetoric*, 1(1), 1–14.
- _____. (1980). Functional communication: A situational perspective. In: E. E. White (Ed.), *Rhetoric in transition: Studies in the nature and uses of rhetoric* (pp. 21–38). The Pennsylvania State University Press.
- Da Silva, L. P. (2022). *Explorando o argumentário: uma análise lógico-discursiva do debate público sobre o Escola Sem Partido*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo]. <http://doi.org/10.11606/D.8.2022.tde-02012023-123156>.
- Da Silva, L. P.; Gonçalves-Segundo, P. R. (2024). Argumentário: uma proposta de reconstrução (da rede) de argumentos de uma controvérsia. *EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*, 24(1). <https://doi.org/10.47369/eidea-24-1-4105>
- Fairclough, N. (2003). *Analysing discourse: Textual analysis for social research*. Routledge.
- Fairclough, N., & Fairclough, I. (2012). *Political discourse analysis*. Routledge.
- Gonçalves Segundo, P. R. (2018). Argumentação e perspectivação conceitual: possibilidades teórico-analíticas. In: M. A. Vitale et al. (Orgs.), *Anais do IV Seminário Internacional de Estudos Sobre Discurso e Argumentação - IV SEDIAr* (pp. 922–934). Editus – Editora da Universidade Estadual de Santa Cruz.
- _____. (2019). A configuração funcional da argumentação prática: Uma releitura do layout de Fairclough & Fairclough (2012). *EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*, 19(2), 109-137. <https://doi.org/10.17648/eidea 19 v2 2498>
- _____. (2020a). A configuração funcional da argumentação epistêmica: Uma releitura do layout de Toulmin em perspectiva multidisciplinar. *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso*, 15(3), 236-266. <https://doi.org/10.1590/2176 4573 47130>
- _____. (2020b). O modelo multidimensional de análise argumentativa: Uma introdução. *Alfa: Revista de Linguística*, 64, e11666. <https://doi.org/10.1590/1981 5794 e11666>
- _____. (2023). *Argumentação prática: Teoria, método e análise*. [Tese de livre docência, Universidade de São Paulo].
- _____. (2024). *Afinal, o que é um argumento? Linha D'Água*, 37(1), 197–227. <https://doi.org/10.11606/issn.2236 4242.v37i1p197 227>

Gonçalves Segundo, P. R. (2024). O lugar do argumentário nos estudos da argumentação: discutindo conceitos e procedimentos de análise. In: Isabel Cristina Michelan de Azevedo; Eduardo Lopes Piris. (Org.). *Argumentação e discurso na multidisciplinaridade* (pp. 171-197). Pontes Editores.

_____. (2025). *Argumentação prática: teoria, método e análise*. Pontes Editores.

Haynal, T. D. (2023). "Por quais estátuas os sinos do nosso luto dobram?": construindo o argumentário do dissenso em torno de monumentos racistas e colonialistas no Brasil. [Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo]. <http://doi.org/10.11606/D.8.2023.tde-23052023-113031>

Lewiński, M. (2021). *Conclusions of practical argument: A speech act analysis*. *Organon F*, 28(2), 420–457. <https://doi.org/10.31577/orgf.2021.28207>

Macagno, F. (2015). A means-end classification of argumentation schemes. In F. H. van Eemeren & B. Garssen (Orgs.), *Reflections on theoretical issues in argumentation theory* (Argumentation Library, vol. 28) (pp. 183–201). Springer International Publishing.

Macagno, F., & Walton, D. N. (2018). Practical reasoning arguments: A modular approach. *Argumentation*, 32(4), 519–547. <https://doi.org/10.1007/s10503-018-9450-5>

Munanga, K. (2023, fevereiro). Educação cidadã é primordial para enfrentar racismo, diz Kabengele Munanga. *Folha de S.Paulo*. <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/02/educacao-cidada-e-primordial-para-enfrentar-racismo-diz-kabengele-munanga.shtml>

Perelman, C., & Olbrechts-Tyteca, L. (2002 [1958]). *Tratado da argumentação: A nova retórica*. Martins Fontes.

Tindale, C. W. (2017). Replicating reasons: Arguments, memes, and the cognitive environment. *Philosophy & Rhetoric*, 50(4), 566–588. <https://doi.org/10.5325/philrhet.50.4.0566>

Van Dijk, T. A. (2014). *Discourse and knowledge: A sociocognitive approach*. Cambridge University Press.

Van Eemeren, F. H. (2018). *Argumentation theory: A pragma-dialectical perspective*. Springer International Publishing.

Van Eemeren, F. H., Garssen, B., Krabbe, E. C. W., Snoeck Henkemans, A. F., Verheij, B., & Wage-mans, J. H. M. (2014). *Handbook of argumentation theory*. Springer Netherlands.

Walton, D. N., & Krabbe, E. C. W. (1995). *Commitment in dialogue: Basic concepts of interpersonal reasoning*. State University of New York Press.

Walton, D. N. (2001). Abductive, presumptive and plausible arguments. *Informal Logic*, 21(2).
<https://doi.org/10.22329/il.v21i2.2241>

Walton, D. N., & Macagno, F. (2015). A classification system for argumentation schemes. *Argument & Computation*, 6(3), 219–245. <https://doi.org/10.1080/19462166.2015.1123772>

